

**FATORES QUE DETERMINAM O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y**

***FACTORS DETERMINING THE TEACHING-LEARNING PROCESS
FROM THE PERSPECTIVE OF GENERATION Y ACCOUNTING
STUDENTS***

***FACTORES QUE DETERMINAN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-
APRENDIZAJE DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES
DE CONTABILIDAD DE LA GENERACIÓN Y***

YARA MIKAELLY MOREIRA DA CUNHA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CARITSA SCARTATY MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

GEISON CALYO VARELA DE MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

JOCYKLEBER MEIRELES DE SOUZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

RESUMO

Os discentes que hoje ingressam em Instituições de Ensino Superior (IES) pertencem a uma geração com características distintas das gerações anteriores. Esta geração, conhecida como Geração Y, foi mais exposta à tecnologia, o que influenciou seu comportamento, atitudes e preferências. Nascidos entre 1978 e 1999, esses indivíduos cresceram durante um período de significativas evoluções tecnológicas e de globalização, eventos que moldaram seus comportamentos e ideais. Considerando esse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que determinam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Geração Y. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário, resultando em 142 respostas válidas. Os resultados revelaram que as variáveis mais influentes no processo de ensino-aprendizagem, segundo os próprios estudantes, foram: "didática do professor" (forma como o



professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado); "desejo de aprender o assunto"; "programa de disciplina bem planejado"; e "biblioteca equipada com extenso acervo de livros e instalações adequadas", cada uma pertencendo respectivamente às dimensões: professor, aluno, assunto e instituição. Além disso, foram identificadas quatro atitudes que influenciam negativamente o processo de aprendizagem. Do lado do aluno, a "falta de interesse" e a "falta de dedicação fora da sala de aula" foram destacadas. Do lado do professor, a "falta de domínio do assunto a ser explanado" e a "relutância em sanar as dúvidas dos alunos" foram apontadas como prejudiciais.

Palavras-chave: Geração Y; Ensino-aprendizagem; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Students currently entering Higher Education Institutions (HEIs) belong to a generation with distinct characteristics from previous generations. This generation, known as Generation Y, has been more exposed to technology, which has influenced their behavior, attitudes, and preferences. Born between 1978 and 1999, these individuals grew up during a period of significant technological evolutions and globalization, events that shaped their behaviors and ideals. Considering this context, the present research aimed to identify the factors that determine the teaching-learning process from the perspective of Generation Y accounting students. The research was conducted through a questionnaire, resulting in 142 valid responses. The results revealed that the most influential variables in the teaching-learning process, according to the students themselves, were: "teacher's didactics" (how the teacher conducts the class, interacts with students, and provides a learning environment); "desire to learn the subject"; "well-planned course syllabus"; and "library equipped with an extensive collection of books and adequate facilities," each belonging respectively to the dimensions of teacher, student, subject, and institution. Furthermore, four attitudes that negatively influence the learning process were identified. On the part of the student, "lack of interest" and "lack of dedication outside the classroom" were highlighted. On the part of the teacher, "lack of mastery of the subject to be explained" and "reluctance to address students' doubts" were pointed out as detrimental.

Keywords: Generation Y; Teaching-learning; Accounting.

RESUMEN

Los estudiantes que actualmente ingresan a Instituciones de Educación Superior (IES) pertenecen a una generación con características distintas a las generaciones anteriores. Esta generación, conocida como Generación Y, ha estado más expuesta a la tecnología, lo que ha influido en su comportamiento, actitudes y preferencias. Nacidos entre 1978 y 1999, estos individuos crecieron durante un período de significativas evoluciones tecnológicas y globalización, eventos que moldearon sus comportamientos e ideales. Considerando este contexto, la presente investigación tuvo como objetivo identificar los factores que determinan el proceso de enseñanza-aprendizaje desde la perspectiva de los estudiantes de contabilidad de la Generación Y. La investigación se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario, resultando en 142 respuestas válidas. Los resultados revelaron que las variables más influyentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje, según los propios estudiantes, fueron: "didáctica del profesor" (cómo el profesor conduce la clase, interactúa con los estudiantes y proporciona un ambiente de aprendizaje); "deseo de aprender la



materia"; "programa de curso bien planificado"; y "biblioteca equipada con una amplia colección de libros e instalaciones adecuadas," cada una perteneciente respectivamente a las dimensiones de profesor, estudiante, materia e institución. Además, se identificaron cuatro actitudes que influyen negativamente en el proceso de aprendizaje. Por parte del estudiante, se destacaron la "falta de interés" y la "falta de dedicación fuera del aula". Por parte del profesor, se señalaron la "falta de dominio de la materia a explicar" y la "reticencia a resolver las dudas de los estudiantes" como perjudiciales.

Palabras clave: Generación Y; Enseñanza-aprendizaje; Contabilidad.

1 INTRODUÇÃO

O cenário contábil apresenta-se envolto em uma série de transformações nas últimas décadas, e essas transformações muitas vezes são advindas da necessidade do mercado por constantes mudanças. A promulgação da Lei nº 11.638/2007, da Medida Provisória n.º 449/2008, que em 2009 foi convertida na Lei nº. 11.941/2009 e a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) são alguns dos exemplos que ilustram o cenário de transformação em que o profissional de contabilidade está inserido (PAVIONE *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, observa-se que o ensino também está em constante adaptação e evolução, à medida que novas necessidades vão surgindo, leis, ferramentas, diretrizes, *softwares*, vão sendo remodelados ou construídos. Dessa forma, verifica-se que a dinâmica do mercado, assim como outros fatores exigem uma maior capacitação e dedicação por parte do acadêmico e profissional de contabilidade (CRUZ *et al.*, 2017).

De acordo com Andere e Araújo (2008), a educação é o suporte essencial para formação de um cidadão e profissional, já que a mesma é capaz de fornecer habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar. Os autores ainda nos apresentam o ambiente de ensino, capaz de proporcionar interação e troca de experiência entre alunos e professores de gerações distintas, com a capacidade de despertar conflitos devido a visões de mundos diferentes.

Com o ingresso de alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES), algumas dificuldades são encontradas, de modo a se tornarem capazes de atrapalhar o desempenho acadêmico. Diversos fatores, como: características do corpo docente e dos próprios acadêmicos, estrutura da instituição de ensino e organização do tempo,



são capazes de influenciar negativamente o processo de ensino-aprendizagem (MIRANDA *et al.*, 2014).

Compreender esses fatores é essencial para a formação de um profissional de qualidade, já que atualmente somente a presença dos acadêmicos no curso de graduação não é mais suficiente para uma carreira profissional promissora (MIRANDA *et al.*, 2014). Entender os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico de um curso superior é de suma importância para entender melhor a didática de ensino e outras variáveis que podem afetar sua forma de aprendizagem (MOLETA *et al.*, 2017).

O perfil do vínculo dos discentes nos cursos de graduação, em meio a dados registrados pelo Censo no ano de 2017, aponta que a idade média para conclusão dos cursos de ensino superior presencial é de 23 anos de idade (INEP, 2017). Desse modo, percebe-se que existe uma maior concentração de jovens nas IES, embora esses se encontrem nas mesmas estatísticas quando falado sobre a dificuldade de ingressar em uma IES, de maneira que esse fator consegue influenciar na opinião discente, quanto à geração em que os alunos pertencem, tornando um importante ponto a ser analisado (NOGUEIRA, 2012).

Nessa faixa etária, se encontram os integrantes da Geração Y (também chamados Nativos Digitais ou *Millenials*) que apresentam características típicas de sua época, pois tiveram contato com a tecnologia desde a infância, além de outros eventos que marcaram seu desenvolvimento, e de forma direta podem implicar alterações em suas motivações e estilos de aprendizagem quando comparados às gerações anteriores (NOGUEIRA, 2012).

Alguns estudos brasileiros já investigaram aspectos relacionados à temática ensino-aprendizagem, tais como: Mazzioni (2013), Beck e Rausch (2014), Pavione, Avelino e Francisco (2016), Souza, Avelino e Takamatsu (2017), Silva, Melo e Delfino (2017), que em seus estudos analisaram fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem dentro das universidades em diferentes localidades do Brasil. Outros autores, como: Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), Rocha, Bittencourt, Desiderio e Sobrinho (2018), em seus estudos analisaram o estilo de ensino-aprendizagem por meio da distinção das gerações. Já no âmbito internacional, Martin (2012), Garcia, Alvarado e Murcia (2017), abordaram em seus estudos os conceitos de competência na formação superior no caso da disciplina contábil a partir das perspectivas institucionais e suas diretrizes na educação.



No entanto, a geração Y que ingressa no ensino superior defronta-se com docentes de outras gerações (Geração X ou *Baby Boomers*), que não tiveram a mesma formação tecnológica por terem se desenvolvido em épocas diferentes, que não prevalecia profusa tecnologia (NOGUEIRA, 2012). Diante dos expostos, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os fatores que determinam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis da geração Y?** Para responder ao problema proposto, a pesquisa terá como objetivo analisar os fatores que determinam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis da geração Y.

Apesar de existirem pesquisas no âmbito nacional e internacional, sobre a temática ensino-aprendizagem em Contabilidade, na perspectiva dos estudantes que fazem parte em específico da Geração Y, não foram identificados estudos na qual integrem as duas temáticas, sendo assim um diferencial para a pesquisa em questão, já que se propõe a verificar fatores que determinam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Geração Y.

Avaliar quais fatores influenciam no processo de aprendizagem dos alunos que pertencem a uma geração muitas vezes diferente do seu docente, poderá fornecer um importante *feedback* ao corpo docente da instituição na qual a pesquisa será realizada, servindo como indicativo para a adequação de metodologias que auxiliem os discentes a otimizarem suas capacidades, apontando variáveis que possam prejudicar seu desempenho acadêmico. Como contribuição científica, esse estudo visa preencher lacunas sobre o ensino da Contabilidade, apresentando contribuições para o contexto científico, por trazer estudos sobre esse aspecto que ainda não foi tratado, além de expandir os já existentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é definido por um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos (SOUZA *et al.*, 2017). Esse



processo apresenta-se de forma bem constante não apenas entre os educadores da área didático-pedagógica, como nas demais áreas de ensino, fortalecendo, a necessidade de se estudar como acontece essa atuação na contabilidade (MENDES, 2000).

O ensino é definido pelo processo deliberado de facilitar que outra pessoa ou pessoas possam aprender e crescer intelectualmente e moralmente. Nesse sentido, verifica-se que o processo de ensino, deve ser tratado como algo costumeiro, de forma que venha a possibilitar o alcance de objetivos, sendo este aprendizado por parte do aluno (PAVIONE *et al.*, 2016).

O processo de ensino é caracterizado por um mecanismo com a finalidade do alcance de certos objetivos e para tal, é necessária uma organização estratégica e lógica. Por sua vez, o processo de aprendizagem refere-se à resposta do indivíduo ao estímulo que o ambiente produz diante de uma situação problema, de forma a considerar aspectos e hábitos da vida do mesmo (BECK *et al.*, 2009).

O ensino ao ser compreendido numa perspectiva dialógica tem como intenção ajudar ao aluno a entender as diferentes relações de saberes do sujeito histórico (LAFFIN, 2002). O ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem, de forma que é visto como resultado de uma relação pessoal do professor com o aluno. O acompanhamento do professor com a aprendizagem do aluno, se torna mais importante do que o assunto ensinado, ou mesmo das técnicas didáticas (SANTOS, 2001).

Nessa perspectiva, entende-se que ensinar não se resume a aprender, embora ambos devam estar interligados. Por mais que o professor deseje ensinar ao aluno, não pode obrigá-lo a aprender (PAVIONE *et al.*, 2016). No estudo sobre a temática ensino-aprendizagem, o aluno assume uma posição de destaque, sendo a ele direcionadas as estratégias a serem adotadas. As atividades são indicadas com base nas capacidades e conhecimentos prévios dos estudantes (SOUZA *et al.*, 2017).

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva, é necessária a presença de alguns fatores para que se possa ter o resultado esperado, tais como: a estrutura da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis e de que maneira o conteúdo é transmitido ao aluno (MAZZIONI, 2013). Nos tópicos que seguem, serão analisadas as dimensões que podem influenciar o resultado do processo de ensino-aprendizagem.



2.1.1 Dimensão Professor

O professor como figura central no processo de ensino é desafiado ao possuir a necessidade de analisar o aluno em sua totalidade e realidade (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016), o corpo docente é considerado o pilar que assegura uma educação de qualidade, de modo a afirmar que um bom professor é primordial no processo de ensino-aprendizagem.

A competência adquirida pelo professor é conquistada aos poucos, conforme relacionamento diário com o seu corpo discente (SILVA *et al.*, 2017). Porém, um professor universitário deve possuir requisitos básicos legais, pessoais e técnicos (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016). Como requisito legal é estabelecido que as universidades possuam um terço do seu corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestre ou doutor, conforme a Lei nº. 9.394/1996, que fala das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Como requisitos pessoais um bom professor deve dominar e gostar da disciplina que leciona, se identificando com a profissão a qual exerce, precisa gostar dos alunos e de se relacionar com eles, ter senso de humor, humildade para reconhecer que não possui o conhecimento de tudo e força de vontade (PAVIONE *et al.*, 2016).

Segundo Beck e Rausch (2012), a adequada comunicação verbal das instruções quando direcionadas ao aluno, facilitará a interpretação quando se fala da didática do professor; o *feedback* ao aluno quanto o seu progresso; a boa relação entre ambos; e a atitude com a matéria ensinada, fazem parte dos requisitos técnicos do docente. O professor de Ciências Contábeis em específico, deve conciliar suas habilidades e conhecimentos da profissão a sua didática, de modo a alinhar a teoria e a prática, tornando o teórico algo importante e significativo (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Como forma de avaliar a dimensão professor, foram consideradas variáveis conforme segue no Quadro 1, relacionadas à: didática do professor (forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos); nível de exigência em provas condizentes com o conteúdo ensinado; uso de linguagem adequada em sala de aula; vocação do professor para dar aula; domínio e gosto pela disciplina lecionada; bom relacionamento com o aluno (ouvi-los, conhecer o aluno, compreende-lo); organização na prática de ensino (utilização de recursos, cumprimento dos horários, condução de



processo avaliativo); disposto a sempre sanar as dúvidas dos alunos; e por fim, se o docente concentra-se no aprendizado dos alunos, ao invés do cumprimento da ementa.

Quadro 1 - Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Professor

Assertivas
Dimensão Professor
Didática do professor (forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos)
Nível de exigência em provas condizentes com o conteúdo ensinado
Uso de linguagem adequada em sala de aula
Vocação do professor para dar aula
Domínio e gosto pela disciplina lecionada
Bom relacionamento com o aluno (ouvi-los, conhecer os alunos, compreende-los)
Organização na prática de ensino (utilização de recursos, cumprimento dos horários, condução de processo avaliativo)
Disposto a sempre sanar as dúvidas dos alunos
Concentra-se no aprendizado dos alunos, ao invés do cumprimento da ementa

Fonte: Adaptado de Pavione *et al.* (2016).

Dessa forma, verifica-se que o corpo docente é considerado o pilar que assegura uma educação de qualidade, de modo a afirmar que um bom professor é primordial no processo de ensino-aprendizagem (PAVIONE *et al.*, 2016). Essas assertivas são de suma importância para a adequada avaliação nesse processo, tendo em vista que a análise de fatores como a didática do professor, trarão melhorias nas metodologias utilizadas, desde que seja feito uso dos resultados obtidos.

2.1.2 Dimensão Aluno

A influência do aluno no processo ensino-aprendizagem é ressaltada por meio da democratização do ensino e o acesso às escolas de um grupo heterogêneo, que possuem características diferentes, sejam nas suas motivações, heranças culturais, religiões e interesses (SILVA *et al.*, 2017). Mediante tal diversificação, alguns aspectos do aluno são capazes de influenciar o ensino-aprendizagem, como: a sua motivação para entender o conteúdo, a capacidade de interação com os colegas de sala e o docente responsável pela disciplina, o interesse de continuar os estudos e procurar novas fontes de aprendizagem fora da sala de aula (PAVIONE *et al.*, 2016).

Ao que tange o desempenho do discente, os autores Miranda *et al.* (2014) afirmam que o aluno é afetado por características próprias, desde aspectos pessoais,



assim como serviços das instituições de ensino, e até mesmo aspectos socioeconômicos. Variáveis associadas à motivação profissional e pessoal, o interesse em aprender, o conhecimento prévio do conteúdo, agregam valor ao desenvolvimento do conhecimento do discente, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem (BECK *et al.*, 2015).

Segundo Beck e Rausch (2012), algumas atitudes podem impedir o processo de desenvolvimento do aluno, como: falta de interesse com o conteúdo explanado, conversas paralelas durante as aulas, a falta de empenho enquanto ao estudo extracurricular, a falta de dedicação com as atividades propostas pelo professor e o pouco comprometimento ao não levar dúvidas para o professor.

Mediante necessidade de reconhecer quais aspectos levam o aluno a possuir dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, foram consideradas variáveis, conforme Quadro 2, relacionadas ao: número adequado de alunos em sala de aula e um público homogêneo; desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina); conhecimento prévio do assunto (com o objetivo de aprender melhor o conteúdo); ter maturidade mediante responsabilidades de um curso superior; ter o hábito de estudar; boa relação com o professor; estudos extracurriculares; tempo necessário para dedicação nos estudos; e por fim, a participação em sala de aula.

Quadro 2 - Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Aluno

Assertivas
Dimensão Aluno
Número adequado de alunos em sala de aula e um público homogêneo
Desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina)
Conhecimento prévio do assunto (com o objetivo de aprender melhor o conteúdo)
Ter maturidade mediante responsabilidades de um curso superior
Ter o hábito de estudar
Boa relação com o professor
Estudos extracurriculares
Tempo necessário para dedicação nos estudos
Participação em sala de aula

Fonte: Adaptado de Pavione *et al.* (2016).

Tais aspectos ressaltam a influência do aluno no processo de ensino-aprendizagem, de modo que são capazes de influenciar nos resultados por meio do seu desempenho (SILVA *et al.*, 2017). Sendo o aluno um dos principais instrumentos dessa pesquisa, é essencial o reconhecimento dos aspectos mencionados para uma

adequada avaliação, de modo que as assertivas citadas nessa dimensão fomentaram os resultados obtidos.

2.1.3 Dimensão Assunto

A dimensão assunto vem a tratar de outras variáveis que são consideradas importantes no processo de ensino-aprendizagem como: a forma, a estrutura formada pelos componentes e relações e a sequência lógica de como ocorrerá (BECK *et al.*, 2015). Os tipos de aprendizagem também são aspectos relevantes para o processo, e para serem aprendidos requerem: conceitos, princípios, simples associações, soluções de problemas e também as ordens que esses componentes serão explanados aos alunos (BECK *et al.*, 2015).

O assunto não deve ser resultado do interesse do professor, de modo que o objetivo seja atender às necessidades de aprendizagem do aluno (PAVIONE *et al.*, 2016). Pavione, Avelino e Francisco (2016), citam que algumas décadas atrás, existia a dificuldade em organizar os assuntos das disciplinas, de forma que os mesmos já vinham formatados segundo a ementa dos livros, e o trabalho do professor consistia em passar o conteúdo em tempo hábil.

Embora esse método de ensino não seja mais utilizado, e tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem busca a qualidade, críticas como à falta de interação entre os conteúdos das diversas disciplinas, que muitas vezes causam repetição; o não planejamento do assunto a ser lecionado; o tempo gasto com a disciplina, assim como outros fatores, faz da dimensão assunto, um ponto a ser discutido no processo de ensino-aprendizagem (BECK *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, no Quadro 3, algumas variáveis para a dimensão assunto foram levadas em consideração, como: a estrutura do conceito disciplina; ordem da apresentação dos conteúdos; interação entre os programas de diversas disciplinas; programa da disciplina bem planejado; e por fim, afinidade dos programas com os fatos do dia a dia.

Quadro 3 - Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Assunto

Assertivas
Dimensão Assunto
Estrutura do conceito disciplina
Ordem da apresentação dos conteúdos



Interação entre os programas de diversas disciplinas
Programa da disciplina bem planejado
Afinidade dos programas com os fatos do dia a dia

Fonte: Adaptado de Pavione *et al.* (2016).

Segundo Beck e Rausch (2015), as variáveis citadas acima são consideradas importantes no processo de ensino-aprendizagem, de modo que deve ser analisada a estrutura formada pelos componentes e relações e a sequência lógica de como ocorrerá. Pressupõe-se que as assertivas citadas sobre a dimensão assunto, irão variar de acordo com o período em que o respondente se encontre, e quais disciplinas já foram cursadas pelo mesmo, podendo haver uma significativa variação nos resultados obtidos.

2.1.4 Dimensão Institucional

As Instituições de Ensino Superior (IES) são definidas como o espaço físico onde acontece todo o processo de ensino-aprendizagem, de forma a promover o conhecimento e toda competência humana, se tornando primordial a promoção de um ambiente criativo e inovador (PAVIONE *et al.*, 2016). Miranda *et al.* (2014) trazem em seu estudo que o ambiente acadêmico e a instituição de ensino, por propiciar diversas interações com o aluno, é capaz de redefinir o compromisso acadêmico, assim como os objetivos profissionais do discente.

Ensinar é a principal tarefa da Instituição de Ensino, é essencial que além da qualidade, o ensino possa preparar o aluno para o mercado de trabalho (PAVIONE *et al.*, 2016). Para Pavione, Avelino e Francisco (2016), as instituições devem garantir adequadas condições de ensino aos docentes, de forma que quando preciso, o professor possa contar com o auxílio de um monitor da disciplina, capaz de dar continuidade ao assunto iniciado em sala de aula, assim como a redução de burocracia nos setores administrativos.

De forma a levantar questionamento perante aspectos importantes na instituição, o Quadro 4 traz alguns pontos, como: existência de auxiliares de ensino e de monitores; assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica; assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes; salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais; e por fim, biblioteca equipada com extenso acervo de livros e instalações adequadas.



Quadro 4 - Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Institucional

Assertivas
Dimensão Institucional
Existência de auxiliares de ensino e de monitores
Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica
Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes
Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais
Biblioteca equipada com extenso acervo de livros e instalações adequadas

Fonte: Adaptado de Pavione *et al.* (2016).

A instituição propicia diversas interações com o aluno, redefinindo o compromisso acadêmico, assim como os objetivos profissionais do discente (PAVIONE *et al.*, 2016). A estrutura que a instituição oferece ao aluno é capaz de motivá-lo a frequentar a universidade não só nos horários letivos, incentivando o mesmo a participar de projetos de extensão e outros eventos que garantam além de seu crescimento intelectual, melhorias para a IES.

2.2 CARACTERÍSTICAS DOS DISCENTES DA GERAÇÃO Y

As gerações podem ser conceituadas como um grupo que compartilha além dos mesmos anos de nascimento, os acontecimentos sociais significativos no desenvolvimento histórico, de modo que eventos ocorridos nesse processo foram capazes de influenciar seus valores e sua visão de mundo (COMAZZETO *et al.*, 2016).

A geração Y, também conhecida como: *Millennials*, *Net Generation*, *Generation N*, *Dot Coms*, *Echo-Boomers*, *iGeneration*, *Me Generation*, entre outros (FEIERTAG *et al.*, 2008), nasceram de 1978 até os anos de 1999, e já cresceram em contato com as tecnologias, tendo em vista que as pessoas dessa geração nasceram no mesmo período que se iniciava as evoluções tecnológicas, e por consequência, a globalização, eventos esses que vieram a influenciar nos comportamentos e ideais de cada indivíduo (COMAZZETTO *et al.*, 2016).

Segundo Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), características como: a superproteção vinda de seus pais; a orientação para trabalhar em equipe; a confiança; serem considerados multitarefas; realizarem atividades com o objetivo do sucesso; e serem proficientes em tecnologia, são considerados aspectos importantes que marcam essa geração. Além disso, indivíduos dessa geração, geralmente são

impacientes, educados, possuem senso de justiça apurado e sabem trabalhar em grupo (WORLEY, 2011).

Embora muitos aspectos sejam associados a essa geração, a característica marcante é a utilização de tecnologia (NOGUEIRA *et al.*, 2012). A geração Y possui uma necessidade maior ao uso das redes sociais, computadores, *smartphones*, entre outros recursos tecnológicos, que na maioria das vezes gastam horas de seu dia (NOGUEIRA *et al.*, 2012). Tendo em vista o uso desses recursos são utilizados desde a infância, como consequência, foram alteradas características de aprendizagem, de modo que raramente se utilizam de manuais para desenvolver algum processo, a tentativa a erro é o método mais comumente utilizado por eles (FEIETARG *et al.*, 2016).

A geração Y pode ser considerada composta por indivíduos que estão sempre voltados ao trabalho em equipe, possuem autoconfiança, muita vontade de vencer, e desentolvidos a tecnologia, por essas características são diferenciados das demais gerações (NOGUEIRA *et al.*, 2012). Pode-se esperar que a geração Y determine quais fatores influenciam no processo de ensino-aprendizagem, de modo a terem uma visão diferente das outras gerações, o que reforça relevância dessa pesquisa.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA

Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), em seu estudo buscaram verificar quais as características do bom professor (ou professor exemplar) de acordo com a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Em seus resultados foi obtido que o bom professor é caracterizado pelos estudantes quando possui domínio do conteúdo e a capacidade de explicá-lo claramente.

Mazzioni (2013) em seu estudo buscou compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados desse estudo apontaram para uma convergência de estratégias preferidas pelos universitários pesquisados com aquelas utilizadas pelos docentes.

Beck e Rausch (2014) verificaram a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Conclui que a melhoria no processo ensino-aprendizagem em contabilidade pode ser desenvolvida por meio da



identificação e aperfeiçoamento das variáveis caracterizadas pelos alunos como de maior importância.

Pavione, Avelino e Francisco (2016), buscou identificar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais. Os resultados foram consubstanciados e confrontados com as percepções obtidas também por outras pesquisas já realizadas. Quatro das atitudes listadas foram mais pontuadas em relação ao aluno, dentre elas: “falta de interesse” e “falta de dedicação fora da sala de aula”; quanto ao professor, “não se propor a sanar as dúvidas dos alunos” e não ter “domínio do assunto a ser explanado”.

Souza, Avelino e Takamatsu (2017) identificaram os estilos de aprendizagem, ou seja, as diferentes preferências para perceber e processar as informações, de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal localizada em Minas Gerais. Os resultados foram confrontados com as percepções obtidas também por outras pesquisas já realizadas. Observou-se que a amostra é composta por maioria de respondentes com preferências para os estilos de aprendizagem: ativo, visual, sensorial e sequencial, sendo que, em cada um desses polos, a intensidade leve foi a mais frequente entre os estudantes, exceto no âmbito sensorial, no qual a preferência moderada foi a mais comum.

Cruz *et al.* (2017) buscaram identificar e comparar os atributos que na percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal definem o bom professor. Concluíram que os principais atributos para definir um bom professor estão ligados ao planejamento, conhecimento, didática, características de relacionamento e motivação, que explicam 94% do perfil do bom professor.

Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), identificaram os fatores que determinam o desempenho dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNICENTRO, em Prudentópolis e Irati. Verificou-se que o nível de procrastinação influencia negativamente o desempenho, enquanto, a motivação intrínseca tende a se relacionar positivamente com tal variável. Outro achado interessante refere-se à influência do gênero no desempenho, uma vez que, conforme indicam os resultados, o gênero feminino apresenta desempenho significativamente superior.

Silva, Melo e Delfino (2017), investigaram em sua pesquisa os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso



de ciências contábeis de três Instituições de Ensino Superior, sendo elas, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba e uma Instituição de Ensino Superior Privada. As variáveis que se destacaram como as mais influenciadoras no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos alunos foram: a didática do professor, referente ao fator professor; o programa da disciplina bem planejado, referente ao fator assunto; o desejo de aprender o assunto, fator aluno; e com relação ao aspecto institucional da IES Federal, predominou a resposta de existência de auxiliares de ensino e de monitores, enquanto que, na Estadual e Privada, biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.

No âmbito internacional, Garcia, Alvarado e Murcia (2017) abordaram a discussão em torno do conceito de competências na formação superior no caso da disciplina contábil a partir das perspectivas institucionais de ambas as diretrizes internacionais de educação, a partir das normas e regulamentos em contabilidade. Assim como, os projetos internacionais, as posturas educativas, até as disposições normativas sobre o tema, e alguns dos principais questionamentos à formação deste tipo. As competências relacionadas com cada área de estudo são de vital importância para obtenção de qualquer diploma profissional e são relacionados à especificidade de um campo de estudo, destacam-se as competências genéricas os elementos usuais que podem ser comuns a qualquer profissão.

Rocha *et al.* (2018), analisaram por meio do Inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb, quais são os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem. Em relação ao estilo de aprendizagem foram identificados os quatro estilos, com predominância dos estilos acomodados e divergente, em ambas as gerações. Verificou-se que a maioria dos alunos que afirmaram não estarem satisfeitos com o curso não conseguem entender a matéria pela forma como é ministrada a disciplina, pela exigência de um alto grau de abstração, por ser cansativa e pelo conteúdo ser mal trabalhado.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS



O estudo em questão enquadrou-se como *survey* ou levantamento, uma vez que teve por objetivo explorar variáveis e fatores influentes sobre um determinado fenômeno por meio da aplicação de um questionário estruturado (MOREIRA, 2019).

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejam conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008).

No que se refere à abordagem do problema, destaca-se a natureza quantitativa, tendo em vista a utilização de ferramentas estatísticas e a utilização de instrumentos que a caracterizem dessa forma. Geralmente a utilização dessa abordagem é feita quando se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como para investigar a relação de causalidade entre fenômenos (RICHARDSON, 2011).

Em relação à população do estudo, encontraram-se todos os discentes com matrícula ativa no curso Ciências Contábeis no primeiro período até o nono período do curso na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Mossoró. Optou-se pela escolha desses estudantes pela acessibilidade na coleta.

O questionário tratou-se de uma adaptação de Pavione, Avelino e Francisco (2016), composto por 28 questões localizadas na parte II que remeteram aos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, de forma a estarem subdivididas nas dimensões: professor, aluno, assunto e institucional. O questionário foi dividido em cinco partes, como pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 - Representação do instrumento de pesquisa.

PARTE	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
I	Os motivos para a escolha do curso.	Listar quais seriam os principais motivos da escolha do curso.
II	Os fatores que influenciam o processo de aprendizagem.	Identificar os fatores que, na opinião dos componentes da amostra, influenciam o processo de ensino-aprendizagem.
III	As atitudes que influenciam negativamente o processo de aprendizagem.	Identificar quais seriam as atitudes dos alunos e professores, na visão aluno, que influenciam negativamente o processo de aprendizagem.
IV	Os tipos de professores e a influência no processo de aprendizagem.	Identificar quais são os tipos de professores, na visão do aluno, que promovem melhor seu aprendizado.

V	O perfil da amostra.	Traçar o perfil dos respondentes participantes da pesquisa.
---	----------------------	---

Fonte: Adaptado de Pavione *et al.* (2016).

Após a aplicação dos questionários nos períodos do curso abrangidos pela pesquisa, obteve-se um total de 195 questionários respondidos. Durante a apuração da coleta de dados, foi possível identificar a ausência de algumas informações que seriam importantes para o resultado da pesquisa. Por esse motivo, 10 desses questionários foram excluídos. Posteriormente, foi verificado que 43 pessoas não fariam parte da pesquisa por não se enquadrarem na idade determinada pela Geração Y. Portanto, foram consideradas 142 respostas que foram analisadas, levando assim a amostra final.

Para a análise dos dados foi utilizada média e desvio padrão. A média é um dado estatístico na qual é calculada a soma dos elementos de uma amostra dividida pela quantidade de elementos da mesma amostra. O desvio padrão visa medir o distanciamento de seus dados ou observações em relação à média (SANTOS *et al.*, 2015).

4 ANÁLISES DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A coleta realizada permitiu identificar o perfil dos entrevistados por meio do gênero, da faixa etária e o estado civil com o objetivo de verificar a qual público a pesquisa estava sendo aplicada. Os resultados obtidos se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes – Discentes

Perfil dos entrevistados	Qtde	%
Gênero	142	100%
Masculino	81	57%
Feminino	61	43%
Faixa Etária	142	100%
20 a 25	92	65%
26 a 30	33	23%
31 a 35	14	10%
36 a 41	3	2%
Estado Civil	142	100%
Solteiro	110	77%
Casado	23	16%



União Estável	7	5%
Divorciado	1	1%
Viúvo	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado pela Tabela 1, a coleta de dados foi composta por 142 respondentes, sendo constituída, em sua maioria, pelo gênero masculino (57%), e 43% constituída pelo gênero feminino. De acordo com as respostas obtidas, verifica-se que 65% da amostra é composta por pessoas com idade entre 20 a 25 anos, tendo em vista que nessa pesquisa, as idades dos estudantes irão variar de 20 a 41 anos, sabendo que para ser considerado da Geração Y, o respondente deve ter nascido entre 1978 até os anos de 1999. Com relação ao estado civil, 77% dos alunos informaram estarem solteiros, 16% casados, 5% em união estável, 1% divorciado e 1% viúvo. Dessa forma, é possível verificar que a maioria dos respondentes possui estado civil solteiro.

Com base nos dados obtidos foi possível identificar que a maioria dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFERSA já realizam atividades remuneradas, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Atuação Profissional – Discentes

Perfil dos respondentes	Qtde	%
Você desenvolve alguma atividade remunerada?	142	100%
Não	54	38%
4 horas diárias	5	4%
6 horas diárias	14	10%
8 horas diárias	69	49%

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 2, em relação ao tempo de ocupação dos alunos, apenas 4% desenvolve atividades com carga horária de 4 horas diárias, do tipo projeto de iniciação científica. Um percentual de 10% realiza atividades com carga horária de 6 horas do tipo estágio, 38% dos respondentes não participam de nenhum dos tipos de atividades mencionadas no questionário. E como maioria da amostra, verificou-se que 49% dos alunos já trabalham com a carteira assinada no regime de 8 horas diárias.

4.2 MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO



As motivações e expectativas iniciais dos alunos podem ser consideradas um importante fator no processo de ensino-aprendizagem (BECK *et al.*, 2014). Desse modo, por meio do conhecimento citado, foram demonstrados no questionário itens que pudessem ser considerados pelos alunos a principal motivação para a escolha do curso de Ciências Contábeis. Na Tabela 3 é possível verificar os motivos listados para a escolha do curso.

Tabela 3 - Motivação para a escolha do curso

Motivação	Qtde	%
Pretendo conduzir a empresa da família	4	3%
É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu próprio negócio	33	23%
Fui influenciado por amigos e/ou familiares	10	7%
A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa	44	31%
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	6	4%
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	33	23%
Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior	4	3%
Facilidade para ingresso no curso (reduzido número de candidatos por vaga)	3	2%
Outra. Qual?	5	4%
Total	142	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Após análise dos resultados da Tabela 3, configurou-se a opção “A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa” como a mais escolhida entre os respondentes, recebendo o percentual de 31%. A contabilidade atual vem trazendo muitas oportunidades para aqueles que estão inseridos na profissão, de modo que o profissional passou a ser considerado um agente importante na tomada de decisões da empresa, pelo fato de entender e ter conhecimento de todos os departamentos.

De acordo com a Resolução CFC nº 560/83, diversas funções podem ser atribuídas ao profissional da contabilidade, podendo desempenhar o papel de: contador, analista financeiro, perito contábil, consultor, auditor, assim como outras atividades que envolvam a gestão e conhecimentos contábeis.

Diferente do que foi evidenciado nos estudos realizados por Pavione, Avelino e Francisco (2016), na qual em seus resultados obtiveram como principal motivação a pretensão de participar de concursos públicos. Os estudantes que fazem parte da Geração Y, não optarem por essa variável como a favorita, de modo que dos 142

respondentes, apenas um deles, assinalou a alternativa “Outra”, e sugeriu a opção dos concursos públicos.

Outras motivações significativas, que obtiveram percentual de 23% das respostas, foram: “É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu próprio negócio” e “A profissão oferece maiores ofertas de emprego”. Percebemos que concomitante a variável mais escolhida entre os respondentes (“A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa”), esses resultados afirmam que o curso de Ciências Contábeis está em ascensão, de modo que o profissional podendo atuar em diversas áreas, consegue ver no mercado um maior número de oportunidades em comparação aos demais cursos.

Com base no estudo realizado por Pavione, Avelino e Francisco (2016), verificou-se que as variáveis apresentadas estão em conformidade quando observado que a profissão oferece maiores ofertas de emprego, demonstrando uma preocupação do estudante com o futuro profissional. O motivo que menos influenciou os estudantes na escolha, foi à facilidade para ingresso no curso (reduzindo número de candidatos por vaga), não sendo este um fator tão significativo como preferência dos mesmos. É possível perceber que apesar da facilidade para ingressar em uma IES, o curso de Ciências Contábeis é escolhido pelos estudantes da Geração Y dessa pesquisa pelas diversas oportunidades que o mesmo oferece.

4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Este tópico tem como objetivo apresentar a análise das variáveis que influenciam o processo de ensino aprendizagem na Geração Y. Como forma de aplicação das dimensões que serão retratadas a seguir, foi utilizado uma escala pontuada entre 0 (zero) e 10 (dez). Dessa forma, foi solicitado aos respondentes que atribuíssem uma nota de 0 a 10 a cada um dos fatores elencados (0 quando considerassem a variável totalmente irrelevante para o seu processo de aprendizagem; e 10 quando considerassem a variável extremamente importante para o seu processo de aprendizagem).

Na Tabela 4 encontram-se as variáveis que foram consideradas quanto à influência do professor no processo de ensino-aprendizagem. Tais variáveis ajudaram



a entender quais possíveis fatores são considerados importantes para os alunos, de forma que as médias obtidas evidenciaram qual a percepção dos estudantes da Geração Y.

Tabela 4 - Dimensão Professor

	Mé dia	Medi ana	Mo da	Des vio Padr ão
1. Didática do professor (forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos)	9,25	10,00	10,00	1,25
2. Nível de exigência em provas condizentes com o conteúdo ensinado	8,34	9,00	10,00	1,51
3. Uso de linguagem adequada em sala de aula	8,74	9,00	10,00	1,61
4. Vocação do professor para dar aula	8,37	9,00	10,00	1,77
5. Domínio e gosto pela disciplina lecionada	8,77	9,00	10,00	1,42
6. Bom relacionamento com o aluno (ouvi-los, conhecer os alunos, compreende-los)	8,32	9,00	10,00	1,85
7. Organização na prática de ensino (utilização de recursos, cumprimento dos horários, condução de processo avaliativo)	8,66	9,00	10,00	1,45
8. Disposto a sempre sanar as dúvidas dos alunos	8,94	10,00	10,00	1,58
9. Concentra-se no aprendizado dos alunos, ao invés do cumprimento da ementa	8,56	9,00	10,00	1,88

Fonte: Dados da Pesquisa

Como resultado da análise da Dimensão Professor e de suas variáveis, conforme Tabela 4, os alunos pontuaram, em média, como 9,25 a variável “didática do professor”, considerando esse item importante para o processo de aprendizagem. Mediante resultado obtido, entende-se que caso o professor não consiga ser didático em sala de aula, conduzindo bem a matéria e possuindo uma boa interação com a turma, ficará comprometido o ensino.

Conforme estudos realizados por Pavione, Avelino e Francisco (2016), percebemos que houve semelhança nos resultados obtidos pelos autores e a pesquisa em questão com os alunos da Geração Y. A variável “didática do professor” é tida como principal fator no processo de ensino-aprendizagem em ambas pesquisas.

Embora os resultados das médias tenham sido próximos, outra variável com média alta foi “disposto a sempre sanar as dúvidas dos alunos” (média = 8,94).

Podemos afirmar que o auxílio ao aluno, ajudando-o a entender de forma mais clara o assunto abordado, é considerado um fator importante, pois existindo a disposição do professor em ajudar, a contribuição ao ensino ocorrerá de forma efetiva.

Os autores Cruz *et al.* (2017), apontam em suas pesquisas que o bom professor é descrito como um profissional justo, paciente, claro em suas explicações, de modo que aceite a explicar quantas vezes forem necessárias até que o aluno entenda o conteúdo, sendo capaz de demonstrar interesse pelos estudantes.

A variável “bom relacionamento com o aluno” obteve média de 8,32, indicando que entre as demais variáveis, tenha essa uma menor influência no processo de aprendizagem. Nesse contexto, analisa-se que conhecer os alunos, ouvi-los e compreendê-los, talvez não influencie tanto quanto os demais pontos citados.

Com as médias 8,74 e 8,77, respectivamente, encontram-se as variáveis “uso de linguagem adequada em sala de aula”; e “domínio e gosto pela disciplina lecionada”. Quando falamos da linguagem utilizada pelo professor, nos deparamos com o cenário atual da educação brasileira, na qual inúmeros problemas na comunicação entre professor e aluno, comprometem o aprendizado; por meio das linguagens inapropriadas ou até mesmo o tom de voz inadequado. É importante que o professor seja claro e objetivo, conheça a linguagem do aluno, demonstrando motivação ao se comunicar.

A motivação do professor também é importante quando retratada a variável “domínio e gosto pela disciplina lecionada”, pois conforme a Lei nº. 9.394/1996, que fala das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um dos requisitos técnicos pessoais para um bom professor, é dominar e gostar da disciplina que leciona, se identificando com a profissão que exerce.

A próxima dimensão estudada será o “fator” aluno, na qual os respondentes dessa pesquisa poderão se auto avaliar, determinando quais possíveis variáveis comprometem no processo de ensino-aprendizagem, conforme detalhado na Tabela 5.

Tabela 5 - Dimensão Aluno

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
10. Número adequado de alunos em sala de aula e um público homogêneo	7,28	8,00	8,00	2,40
11. Desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina)	8,90	9,00	10,00	1,42



12. Conhecimento prévio do assunto (com o objetivo de aprender melhor o conteúdo)	7,25	8,00	8,00	2,20
13. Ter maturidade mediante responsabilidades de um curso superior	8,50	9,00	10,00	1,87
14. Ter o hábito de estudar	8,53	9,00	10,00	1,70
15. Boa relação com o professor	7,90	8,00	10,00	1,82
16. Estudos extracurriculares	7,65	8,00	8,00	2,08
17. Tempo necessário para dedicação nos estudos	8,49	9,00	10,00	1,68
18. Participação em sala de aula	7,16	7,16	8,00	2,26

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados encontrados na Tabela 5 apontam a média de 8,90 na variável “desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina)”. Em concordância a este ponto, foi apresentada também nos resultados da pesquisa a média de 8,53 para a variável “ter o hábito de estudar”. Dessa forma, a pesquisa aponta que a motivação do aluno é uma variável fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de o processo acontecer entre o professor e o aluno, será o aluno responsável pelo seu aprendizado. Segundo Cruz *et al*, (2017), a motivação pode ser definida como um impulso, capaz de fazer com que os alunos criem um sentimento que os tornem capazes de alcançar seus objetivos, tal sentimento deve ser estimulado pelos professores.

Outra variável importante nos resultados obtidos foi “ter maturidade mediante responsabilidades de um curso superior” (média=8,50). Pode-se confrontar o resultado com o estudo realizado por Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), que afirmam que a Geração Y, apesar da idade que possuem e da forma rápida que desejam alcançar seus objetivos, são considerados multitarefas, possuem confiança e realizam atividades com o objetivo do sucesso, de modo que desenvolvem suas atividades com responsabilidade e dedicação.

A variável “tempo necessário para dedicação nos estudos” obteve média de 8,49. Identificou-se que 49% dos entrevistados desenvolvem atividades remuneradas com duração de oito horas diárias. Nessa perspectiva, levando em consideração que esses estudantes desenvolvem as atividades no período diurno, e frequentam a universidade no período noturno, possuem um tempo reduzido para desenvolverem atividades extracurriculares, assim como para se dedicar as disciplinas que estão cursando.



A próxima análise a ser realizada trata-se da Dimensão Assunto, possuindo como objetivo verificar quais fatores influenciam o processo de aprendizagem, por meio de como o assunto é conduzido em sala de aula.

Tabela 6 - Dimensão Assunto

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
19. Estrutura do conceito disciplina	8,31	9,00	9,00	1,50
20. Ordem da apresentação dos conteúdos	8,56	9,00	10,00	1,43
21. Interação entre os programas de diversas disciplinas	8,08	8,00	8,00	1,59
22. Programa da disciplina bem planejado	8,94	9,00	10,00	1,22
23. Afinidade dos programas com os fatos do dia a dia	8,47	9,00	10,00	1,69

Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio das médias obtidas nessa dimensão, conforme Tabela 6, verificou-se resultados similares, de forma a indicar que os alunos evidenciam a relevância do assunto no aprendizado. A variável “programa da disciplina bem planejado” (média=8,94), com a maior média entre as demais, trata a importância de um bom planejamento da ementa a ser utilizada.

Com frequência, os professores gastam mais tempo do que o previsto para desenvolver as primeiras partes do programa, e posteriormente avançam de forma mais acelerada para cumprir o restante do assunto programado, não preocupados efetivamente com a ocorrência ou não da aprendizagem (PAVIONE *et al.*, 2016). Embora com a menor média obtida, a “interação entre os programas de diversas disciplinas” (média=8,08), é avaliada como significativa para o processo de ensino aprendizagem, de modo que a interdisciplinaridade pode agregar conhecimento ao aluno.

Por fim, os fatores da Dimensão Institucional, que identificam quais variáveis dentro da Instituição de Ensino são capazes de influenciar no processo de ensino-aprendizagem, por meio das instalações da universidade e os recursos que a mesma disponibiliza. Seguem resultados conforme a Tabela 7.

Tabela 7 - Dimensão Institucional

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
24. Existência de auxiliares de ensino e de monitores	8,04	8,50	10,00	2,02
25. Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica	8,26	8,50	10,00	1,66



26. Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes	8,20	9,00	10,00	1,81
27. Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais	8,94	9,00	10,00	1,45
28. Biblioteca equipada com extenso acervo de livros e instalações adequadas	9,08	10,00	10,00	1,39

Fonte: Dados da Pesquisa

Mediante resultados obtidos por meio das respostas dos estudantes apresentados na Tabela 7, com média 9,08, a variável “biblioteca equipada com extenso acervo de livros e instalações adequadas”, foi considerada um dos pontos mais relevantes para o processo, de forma que é indispensável que dentro da própria Instituição de Ensino o aluno possa encontrar um local para dar continuidade aos estudos. Como já citado, a instituição propicia diversas interações com o aluno, redefinindo o compromisso acadêmico, assim como os objetivos profissionais do discente (PAVIONE *et al.*, 2016).

Pode-se observar que os estudantes demonstram importância quando se trata de possuir um local para obtenção de informações, de modo que auxiliem contribuindo com os recursos necessários para concluir o curso, conseguindo por meio de uma biblioteca equipada e instalações adequadas elevado enriquecimento de conhecimento.

4.4 ATITUDES QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Com a apuração das respostas dos alunos da Geração Y que participaram da pesquisa foi possível avaliar quais atitudes dos alunos e dos professores influenciam negativamente o processo de aprendizagem. Para tanto, foi solicitado que cada respondente escolhesse quatro, das oito variáveis entre atitudes do aluno e atitudes do professor. As quantidades absolutas e relativas estão demonstradas na Tabela 8.

Tabela 8 - Atitudes que influenciam negativamente o processo de aprendizagem

Atitudes do aluno	Qnte	%
Falta de interesse	98	19%
Conversas paralelas em excesso	33	6%
Falta de dedicação fora da sala de aula	82	16%
Não desenvolver as atividades propostas pelo professor	33	6%
Atitudes do professor	Qnte	%



Professor que não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos	64	13%
Impontualidade e falta de motivação do professor	46	9%
Falta de domínio do assunto a ser explanado	118	23%
Excesso de aulas expositivas	35	7%
Total	509	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao observar os resultados obtidos na Tabela 8 quanto às atitudes do aluno que influenciam negativamente o processo de aprendizagem, 19% dos respondentes afirmam que a “falta de interesse” é a atitude de maior peso e a que mais prejudica o processo. Dessa forma, pode-se levantar hipótese de que esse desinteresse ocorre por se tratar de uma geração com muito acesso à tecnologia, e em muitos casos, os alunos voltam mais sua atenção para a internet e programas de televisão do que para os estudos.

Em seguida, com percentual de 16%, a “falta de dedicação fora da sala de aula”, é indicada como uma atitude ruim para o aprendizado. Pode-se verificar que muitas vezes o aluno é o principal sujeito no processo de ensino-aprendizagem, pois embora a universidade possua bons professores, com uma infraestrutura adequada, se o aluno não buscar dentro, mas principalmente fora da IES o conhecimento necessário, o processo ficará comprometido.

As variáveis “conversas paralelas em excesso” e “não desenvolver as atividades propostas pelo professor”, ambas com 6%, indicam pouca influência de forma negativa. Esses fatores além de prejudicarem o aluno que não se propõe a prestar atenção na aula, e não exercita o que foi ensinado, compromete também o desenvolvimento do professor em sala de aula, pois não havendo a contribuição dos alunos, não será possível desenvolver o assunto conforme planejado.

Nas atitudes negativas do professor, a “falta de domínio do assunto a ser explanado”, foi pontuada por 23% dos respondentes, essa variável pode se dar ao fato de que alguns professores da instituição não lecionam somente as disciplinas que possuem especialização efetiva, ou seja, muitas vezes a universidade não possui um professor efetivo para determinada disciplina, sendo “obrigadas” a realocarem algum docente, que não tem tanto conhecimento sobre o conteúdo para sanar as necessidades da instituição.

Com percentual de 13%, os alunos consideram a atitude do “professor que não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos”, como negativa, pois não possuindo



disposição do professor para ajudar aos alunos, o ensino poderá ser prejudicado. Aparecendo em segundo plano, sendo considerada também uma atitude negativa, encontram-se as variáveis “impontualidade e falta de motivação do professor” e “excesso de aulas expositivas”, respectivamente com 9% e 7%. Esses fatores além de mostrarem o desinteresse do professor, levam ao aluno a se desmotivar, o que não contribui com o aprendizado.

4.5 TIPOS DE PROFESSORES E A INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dentro de uma Instituição de Ensino, pode-se identificar professores com perfis diferenciados, alguns possuem como objetivo apresentar todo o conteúdo da ementa, outros estão preocupados com o aprendizado do aluno, e outros se preocupam até mesmo com a pessoa total do aluno. A Tabela 9 demonstra de acordo com o resultado da pesquisa realizada, os perfis de professores, na opinião dos 142 respondentes, em seu curso atual.

Tabela 9 - Perfis Predominantes

Perfil Predominante	Qnte	%
O “instrutor” ou professor de autômatos (Perfil A)	14	10%
O professor que se concentra no conteúdo (Perfil B)	51	36%
O professor que se concentra no processo de instrução (Perfil C)	25	18%
O professor que se concentra no intelecto do aluno (Perfil D)	39	27%
O professor que se concentra na pessoa total (Perfil E)	13	9%
Total	142	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na percepção dos estudantes que responderam ao questionário, o perfil que predomina no curso de Ciências Contábeis na UFERSA é o perfil B, com 36% das indicações, na qual se refere ao professor que se concentra no conteúdo, de forma que possui como primeira tarefa cobrir sistematicamente as matérias de sua disciplina para assim ajudar os alunos a dominá-las. Nesse perfil, o professor considera sem importância a opinião de que o processo de ensinar e de aprender deva consistir em uma pesquisa conjunta.

Nos estudos realizados por Pavione, Avelino e Francisco (2016), obtiveram como perfil mais escolhido entre os respondentes, o perfil C, na qual o professor é



descrito como aquele que se concentra no processo de instrução. Em sua pesquisa, com maioria e percentual de 37,10%, os respondentes possuíam faixa etária de 22 a 25 anos, o que determina que a maior parte dos estudantes faziam parte da Geração Y. Dessa forma, pode-se verificar que o perfil escolhido pelos alunos, não são considerados de acordo com a idade que possuem, mas sim, pelos professores que compõem a instituição.

Com percentual de 27%, os respondentes determinaram o perfil D, como o segundo mais comum na IES. Esse perfil corresponde ao professor que se concentra no intelecto do aluno, considerando que o processo de ensino e de aprendizagem deve se concentrar na própria atividade racional. O professor que possui esse perfil, não dá importância às atitudes e emoções do estudante, o que faz desse perfil coerente, pois embora não se tenha um bom aprendizado quando carregado de preocupações, não haveria ensino caso o professor se importasse com os problemas que cada aluno possa a vim estar passando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que determinam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Geração Y. Observou-se que as percepções obtidas variam em muitas situações quando comparadas às de outras gerações, como a Geração X. Os resultados indicaram que, segundo a percepção dos estudantes da Geração Y, o processo de ensino-aprendizagem depende significativamente do aluno. Para esses alunos, o professor é o principal motivador do processo, com uma boa didática e a disposição para esclarecer dúvidas sendo fatores que estimulam a busca pelo conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Como contribuição científica, este estudo preenche lacunas sobre o ensino da Contabilidade, trazendo novas perspectivas e expandindo os conhecimentos já existentes. Espera-se que o estudo forneça um feedback importante ao corpo docente da instituição onde a pesquisa foi aplicada, servindo como indicativo para a adequação de metodologias que ajudem os discentes a otimizar suas capacidades.

Como contribuição científica, esse estudo preenche lacunas sobre o ensino da Contabilidade, apresentando contribuições para o contexto científico, por trazer



estudos sobre esse aspecto que ainda não foi tratado, além de expandir os já existentes. Espera-se ter fornecido um importante *feedback* ao corpo docente da Instituição de Ensino na qual a pesquisa foi aplicada, servindo como indicativo para a adequação de metodologias que auxiliem os discentes a otimizarem suas capacidades.

Mediante a aplicação do questionário, houveram limitações na pesquisa desenvolvida quanto à coleta de dados. De modo que para uma melhor análise dos resultados, o questionário se tornou um pouco extenso. Devido a esse fator, alguns estudantes não responderam até o final da pesquisa, o que reduziu o tamanho da amostra. Como sugestão para pesquisa futuras, a coleta de dados poderia acontecer em Instituições de Ensino diferentes, a fim de verificar se o processo de ensino-aprendizagem possui percepção distinta por meio dos alunos de cada Instituição.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi; Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Regulamentação da Profissão de Contador**. Resolução nº. 560 de 28 de Outubro de 1983.

COMAZZETTO, Leticia Reghelin; PERRONE, Cláudia Maria; VASCONCELLOS, Sílvio José Lemos; GONÇALVES, Julia. A geração Y no mercado de trabalho: Um estudo comparativo entre gerações, psicologia, ciência e profissão. **Revista Redalyc**, v. 36, n. 1, p. 145-157, 2016.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; QUINTANA, Alexandre Costa; MACHADO, Débora Gomes; CZARNESKI, Flávia Regina; LUCAS, Luane de Oliveira. Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de curso de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 163-184, 2017.

FEIERTAG, Jeff; BERGE, Zane L. Training Generation N: how educators should approach the Net Generation. **Education + Training**, v. 50, n. 6, p. 457-464, 2008.

GARCÍA, Ángel Dabid Roncancio; ALVARADO, Gustavo Enrique Mira; MURCIA, Nataly Marcela Muñoz. Competencias en la formación Del profesional contable: Una



revisión de las posturas institucionales y educativas en Colombia. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, v. 25, n. 2, p. 83-103, 2017.

GIL, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

INEP. **Censo da Educação Superior**. Notas Estatísticas 2017.

LAFFIN, Marcos. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 3, p. 9-20, 2002.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Seção 1.

MARTÍN, Fabián Leonardo Quinche. El potencial de los estudios retóricos en la investigación contable. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, v. 20, n. 1, p. 247-268, 2012.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MENDES, João Batista. Utilização de jogos de empresas o ensino de contabilidade – Uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, v.11, n. 3, p. 23-41, 2000.

MIRANDA, Gilberto José; MAMEDE, Samuel de Paiva Naves; MARQUES, Alessandra Vieira Cunha; ROGERS, Pablo. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma análise de Variáveis Comportamentais. In: **XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2014. Anais eletrônicos.

MOLETA, Daniely; RIBEIRO, Flávio; CLEMENTE, Ademir. Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: Uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Capital Financeiro**, v. 15, n. 3, 2017.

MOREIRA, Caritsa Scartaty. Fatores que determinam a identificação de *Red Flags* no processo de investigação de fraudes contábeis no contexto brasileiro. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Natal, 2019.

NOGUEIRA, Daniel Ramos; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CARVALHO, Rodrigo César Oliveira. O bom professor na perspectiva da geração Y: Uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, p. 37-52, 2012.

OLIVEIRA, Danilo Ciconi de; KOTTEL, Annemaria. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, p. 1-12, 2016.

PAVIONE, Caroline Stéffani Santos Nério; AVELINO, Bruna Camargos; FRANCISCO, José Roberto de Souza. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de ciências contábeis: Análise em uma



instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 196-219, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, Vivianne Klissia Oliveira; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; DESIDERIO, Paulo Henrique; SOBRINHO, Carlos Antônio. Gerações e estilo de aprendizagem: Um estudo com alunos de uma universidade pública de Alagoas. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 50, p. 80-96, 2019.

RODRIGUES, Nayara Romão; PASSOS, Janduhy Camilo. Entre o discurso e a prática: o olhar docente e discente sobre os aspectos pedagógicos em um curso de ciências contábeis. **V EnEPQ**, Salvador, 2015.

SANTOS, Bruna Maria dos; LEMES, Poliana Tomaz; JÚNIOR, Pedro dos Santos Portugal; SILVA, Sheldon William; ALVES, Alessandro Ferreira. A importância e o uso da estatística na área empresarial: uma pesquisa de campo com empresas do município de Elói Mendes – MG. **XIII SEGeT**, Resende, 2015.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “Sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, 2001.

SILVA, Denise Mendes da. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP. **Dissertação de mestrado**, Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Carmem Lúcia Nascimento da; MELO, Lúcia Silva Albuquerque de; DELFINO, Islania A. de Lira. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de alunos do curso de ciências contábeis: Uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, n. 2, p. 248-263, 2017.

SOUZA, Laís Márcio de; AVELINO, Bruna Camargos; TAKAMATSU, Renata Turola. Estilo de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: Análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 379-400, 2017.

WORLEY, Karen. Education College Students of the net generation. **Adult Learning, summer**, v. 22, n. 3, p. 31-39, 2011.

